



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS: Uma investigação situacional

SILVA, MARIA CÍCERA FERREIRA DA¹

SOUZA, JULIANA RAQUEL SILVA²

RESUMO

A Síndrome de Burnout é considerada como um transtorno mental e comportamental, relacionado ao ambiente de trabalho, decorrente de tensão emocional crônica. Os profissionais que atuam em oncologia lidam com situações estressantes diariamente e isso contribui para o surgimento do Burnout. Objetivou-se investigar os fatores de risco que contribuem para o surgimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em oncologia. Trata-se de uma abordagem descritiva, qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Para auxiliar a busca, foram selecionados os descritores indexados no DeCS: Burnout, Estresse Ocupacional, Enfermeiros, Fatores de risco e Enfermagem oncológica. Os artigos foram coletados das bases de dados e bibliotecas virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). Foram analisados quatro artigos para análise que atenderam aos critérios de inclusão: artigos publicados em inglês, português e espanhol, durante o período de 2010 a 2016, disponível em texto completo. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação com o objeto de estudo, que não estavam disponíveis on-line e artigos pagos. Os estressores mais referidos foram: sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial, espaço físico onde se desenvolve a profissão, situações emocionalmente perturbadoras e falta de reconhecimento da profissão. Aponta-se a importância de estudos que relaciona o Burnout em profissionais da oncologia para que a produção científica subsidie ações em prol da qualidade de vida desse enfermeiro especialista.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco. Esgotamento profissional. Enfermeiras e enfermeiros. Oncologia.

¹Graduanda em Enfermagem: cicera_silva_@hotmail.com

²Prof^aMs^a. Orientadora: julianasouza@unirn.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é considerada como um transtorno mental e comportamental, relacionado ao ambiente de trabalho, decorrente de tensão emocional crônica e tem sido notificada no Grupo V da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), traduzindo a interferência dos fatores externos na saúde do trabalhador (BRASIL, 2010).

A globalização e suas formas de interação atuam compulsivamente no mundo contemporâneo, sobretudo nas relações trabalho-trabalhador, gerando mudanças comportamentais, sociais e físicas comprometedoras da qualidade de vida. Em se tratando da enfermagem, essas demandas sociais aliam-se a fragilidade emocional, à tensão na precisão do cuidado ao paciente e família, ao senso de responsabilidade e outras atividades que sobrecarregam o sistema físico-psíquico. Situações como essas pode levar o enfermeiro a desenvolver a Síndrome de Burnout (SB) uma resposta do organismo diante do estado de estresse prolongado (LIMA, 2014).

A classificação se dá em três categorias: Exaustão Profissional - Caracterizada pelo cansaço extremo e a sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho; Despersonalização- Adoção de atitude de insensibilidade ou hostilidade em relação às que devem receber o serviço/cuidado; e Perda da realização pessoal- Sentimento de incompetência e de frustração pessoal e profissional (MASLASCH; JACKSON, 1981).

De acordo com Benevides-Pereira (2001), “as manifestações clínicas da Síndrome de Burnout são categorizadas em aspectos físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos, que se relacionam diretamente com a qualidade de vida e rendimento no trabalho”.

Quadro 1 – Sintomas da SB categorizados por aspectos

Físicos	Comportamentais	Psíquicos	Defensivos

Fadiga constante e progressiva	Negligência ou excesso de Escrúpulos	Falta de atenção, de concentração	Tendência ao isolamento
Distúrbios do sono	Irritabilidade	Alterações de memória	Sentimento de onipotência
Dores musculares ou osteomusculares	Incremento da agressividade	Lentidão do pensamento	Perda do interesse pelo trabalho
Cefaléias, enxaquecas	Incapacidade para relaxar	Sentimento de alienação	Absenteísmo
Alterações menstruais nas mulheres	Dificuldade na aceitação de mudanças	Sentimento de solidão	Ironia, cinismo
Transtornos cardiovasculares	Perda de iniciativa	Impaciência	
Perturbações gastrointestinais	Comportamento de alto-risco	Baixa autoestima	

Fonte: Benevides-Pereira (2002, p. 44).

Os sintomas ora dispostos são comumente relatados em situações cotidianas por enfermeiros, sobretudo na especialidade de oncologia, mas dificilmente são relacionados à SB. Os enfermeiros oncologistas estão inseridos em um contexto particular de esgotamento profissional devido à representação do câncer, o estigma

e o quadro clínico peculiar que merece cuidado ao paciente e a família (SILVA; PINHEIRO, 2013).

Os dados para o câncer no Brasil são crescentes e indicam um problema de saúde pública em decorrência da sua dimensão. São esperados para o ano de 2016, válido também para o ano de 2017, aproximadamente 600 mil novos casos (INCA, 2016), o que leva a refletir uma maior demanda de pacientes que necessitam de cuidados especializados do enfermeiro oncológico.

Para tanto, essa categoria profissional deve receber amparo científico para sua exposição ao estresse ocupacional relacionada aos cuidados ao pacientes oncológicos. Faz-se necessário atentar para os fatores de risco inerentes à especialidade, como: lidar com a perda, a dor, o sofrimento sumarizado às condições desfavoráveis de trabalho e a baixa remuneração (SILVA; PINHEIRO, 2013), para que possam ser traçadas ações de prevenção a Síndrome de Burnout e promoção a saúde e qualidade de vida para essa especialidade de enfermagem.

Objetiva-se, através desse estudo, investigar os fatores de risco que contribuem para o aparecimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.

Os estudos sobre Síndrome de Burnout direcionam um olhar humanizado para a saúde do trabalhador, uma vez que incentivam ações institucionais de promoção da saúde e de qualidade de vida. Esse fato torna-se mais relevante na enfermagem oncológica em virtude do contexto do cuidar na esfera física, psíquica e social.

O presente trabalho torna-se relevante devido à enfermagem oncológica ser a especialidade que mais se expõe a situações que propiciam a emergência ao estresse com altos níveis de envolvimento emocional. Investigar os fatores de risco para SB em enfermeiros oncológicos é cuidar de quem cuida, é fornecer subsídios para qualidade de vida do profissional que lida com os entraves do sistema, com o paciente, a família, e uma doença estigmatizada.

Os dados encontrados nesse trabalho irão fomentar informações em saúde que, transformadas em conhecimento, se transformarão em ações pautadas no conhecimento científico, essenciais para a realização de melhorias no ambiente de trabalho, gerando assim benefícios diretos aos trabalhadores, por meio da promoção

de um ambiente saudável de trabalho, refletindo diretamente na qualidade do cuidado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

A qualidade de vida tem sido utilizada nas últimas décadas pela mídia, por acadêmicos e em conversas do dia-a-dia devido à crescente preocupação individual e coletiva com a saúde e o bem estar da população (GORDIA et al., 2010). Tratar de qualidade de vida no ambiente laboral é compreender que o bem estar deve balancear-se com as inúmeras fontes de estresse.

Para Chiavenato (2010), existem duas fontes principais de estresse no trabalho: causas pessoais e causas ambientais. As causas ambientais vão desde a programação de um trabalho intensivo, passando pela falta de segurança no trabalho e o tipo de cliente com o qual a empresa trabalha, até eventuais ruídos emitidos por máquinas ou por outras pessoas. Já as causas pessoais envolvem uma gama de características que dizem respeito ao indivíduo, às diferentes maneiras como as pessoas reagem aos mesmos fatores ambientais causadores do estresse.

As ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro que se relacionam com a tomada de decisão para o plano estratégico podem desencontrar do conceito de qualidade de vida do trabalho em enfermagem. O senso de responsabilidade pode ser tão estressor quanto à pressão, o autoritarismo, a rigidez, e a falta de perspectiva de crescimento profissional (CHIAVENATO, 2010). O estresse pode acentuar-se quanto menor for à autonomia do enfermeiro e a insatisfação no ambiente de trabalho, podendo também influenciar no desenvolvimento de suas atividades diárias causando falta de interesse, desânimo, e gerando cada vez mais estresse.

A atividade desempenhada pelo enfermeiro contribui de forma decisiva para a ocorrência de doenças relacionadas ao trabalho, justificando a inclusão desta profissão no grupo das mais desgastantes, e, além disso, os riscos para a saúde relacionados com o trabalho desempenhado dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que ela é praticada, por isso reforça-se a inclusão

de terapias alternativas que deem suporte a qualidade de vida no trabalho do profissional de enfermagem.

2.2 O ENFERMEIRO ONCOLÓGICO

A oncologia é uma área muito específica, portanto é importante que os enfermeiros tenham formação de especialista na área e que estejam sempre se atualizando; além de prestar assistência, o enfermeiro oncologista tem outras atribuições, como tomar providências administrativas para a liberação e agendamento dos procedimentos de tratamento além de ter papel educacional, orientando tanto o paciente quanto os familiares durante o tratamento. (ADES, 2016),

O ambiente torna-se ainda mais estressante quando o relacionamos a um hospital oncológico. Sabe-se que o câncer, ao longo da história, trouxe grande sofrimento ao ser humano, e ainda hoje no imaginário social, a enfermidade permanece associada a representações de impotência, dor, perdas e morte. Apesar do aumento progressivo da sobrevida do paciente oncológico, o estigma vinculado ao câncer, não foi completamente destituído. (DECAT, 2010)

O enfermeiro que trabalha com oncologia, atua não apenas durante o período da quimioterapia, pois a assistência integral também é necessária durante o tratamento radioterápico (caso necessário); onde o enfermeiro também intercede fazendo a avaliação pré-tratamento, acompanhamento durante o período da radioterapia e norteando após o fim do referido tratamento. Caso seja necessária a internação hospitalar, quer seja para o tratamento quimioterápico, ou para o controle dos sintomas, a equipe de enfermagem oncológica deve estar junto ao paciente durante todo este período. Tanto para o paciente internado, quanto para o paciente ambulatorial, se tem a presença constante do enfermeiro especializado em curativos para pacientes com câncer, caso haja essa necessidade específica.

Este profissional é provavelmente o que mais tem contato durante todo o tratamento e devido a isso, é muito comum que o enfermeiro seja o primeiro a reconhecer profissionalmente, possíveis mudanças clínicas ao longo do referido tratamento, podendo descobrir alguma modificação no organismo/corpo do paciente ainda em sua fase inicial, mesmo que não sejam ainda notados pelo paciente ou familiar próximo. Muitas vezes é ele que faz o primeiro alerta dentro da

equipe assistente, para que se analisem possíveis problemas ao longo do tratamento; o enfermeiro oncológico é uma conexão fundamental no tratamento multidisciplinar dos pacientes com câncer, trabalhando unido aos demais profissionais e assim favorecendo a existência de uma assistência integral e de qualidade aos pacientes.

2.3 A SINDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS

Os profissionais de saúde que atuam em especialidades que lidam diariamente com sentimento de perda, dor e sofrimento, apesar de estar capacitado para essas situações, podem sofrer com o alto nível de estresse. Aliados a esses fatores, vem à falta de reconhecimento da sociedade, dos gestores no ambiente de trabalho, a escassez nos equipamentos e a falta de apoio psicológico, torna-os alvos vulneráveis (MAXIMIANO et al., 2016).

Dixet al. (2012) analisam que os profissionais em oncologia relacionam muitos aspectos do trabalho à sobrecarga. Os profissionais têm dificuldades em lidar também com sentimentos suscitados quando se veem fazendo algo por obrigação em oposição aos seus princípios e convicções pessoais, o que pode levar a reações de ansiedade e agravamento do estresse laboral.

Se o profissional não é capaz de identificar o estresse crônico a que está submetido ou se ele deparar com enormes dificuldades de implementação de estratégias para reduzir as fontes de sofrimento no trabalho, pode ser progressivamente levado à exaustão (HECKTMAN, 2012).

Tudo isso os leva a um esgotamento físico e mental intenso, acarretando um estresse que, ao longo de um processo, pode desencadear a Síndrome de Burnout (SB), que está vinculada ao trabalho causada por repetitivas pressões emocionais sofridas pelos profissionais ao longo do tempo. O risco maior de enfrentar o Burnout ocorre em profissionais da educação, assistência social, saúde, recursos humanos, bombeiros, policiais, advogados e jornalistas. (SILVA, MAXIMIANO et al., 2016)

O constante contato com a morte, descrença nas medidas terapêuticas e sentimento de impotência, falta de recurso de apoio psicológico, vivência de conflitos e ansiedades nas relações equipe-família, desgaste emocional, condição de intenso nível de relacionamento interpessoal e atendimento às necessidades do paciente e

do familiar, são fatos experimentados pelo enfermeiro oncológico (acrescentado da tensão e do estresse em lidar com o câncer e com a sensação de finitude da vida), que leva o profissional enfermeiro ao estresse (que afeta o cotidiano de qualquer profissional).

Para Vieira et al (2014) “A Oncologia é uma especialidade estressante por apresentar situações de contato com a morte, necessidade de cuidados de alta complexidade e paliativos, bem como a atenção à família, constituindo grandes desafios para os profissionais”.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma abordagem descritiva, qualitativa do tipo revisão bibliográfica, técnica que reúne e sintetiza o conhecimento produzido por meio da investigação dos resultados evidenciados em estudos de autores especializados no assunto central desse trabalho.

Para a elaboração da revisão bibliográfica as seguintes fases serão percorridas: identificação do tema, apresentação ou busca na literatura, categorização e avaliação dos estudos, compreensão dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

A pergunta norteadora da presente revisão consistiu em: quais os fatores de risco para Síndrome de Burnout em enfermeiros oncológicos?

Os artigos foram coletados das bases de dados e bibliotecas virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *ScientificElectronic Library Online* (SciELO), e *Medical LiteratureAnalysisandRetrievalSystem on-line* (MEDLINE). Para auxiliar a busca, foram selecionados os descritores indexados no DeCS: Burnout, Estresse Ocupacional, Enfermeiros, Fatores de risco e Enfermagem oncológica.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em inglês, português e espanhol, durante o período de 2010 a 2016, disponível em texto completo. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação com o objeto de estudo, que não estavam disponíveis on-line e artigos pagos.

Para extração de dados dos artigos incluídos na revisão, foi utilizado um instrumento previamente validado, o qual contempla os itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, intervenções estudadas e resultados encontrados.

A análise dos dados terá enfoque descritivo, possibilitando avaliação da qualidade das evidências para o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial retratou 48 quarenta e oito artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram quatro artigos para compor a amostra. Os artigos estão distribuídos no quadro abaixo:

Quadro1: Resultados obtidos com o estudo sobre Síndrome de Burnout

TÍTULO	METODO	OBJETIVO	RESULTADOS
Riscos psicossociais no trabalho: Estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia.	Estudo transversal, descritivo e exploratório. Amostra de 96 enfermeiros dos três serviços. Na recolha de dados, foram utilizados: Questionário Sociodemográfico, Questionário de Saúde Geral-12, Inventário de Estressores Ocupacionais e Brief COPE.	Identificar fontes de estresse e estratégias de coping em enfermeiros que exercem funções em três Serviços de Oncologia de Cirurgia Cabeça e Pescoço, de três hospitais centrais de Portugal.	Verificaram-se níveis razoáveis de saúde geral. Os estressores mais referidos foram: sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial, espaço físico onde se desenvolve a profissão, situações emocionalmente perturbadoras e falta de reconhecimento da profissão. As estratégias de coping mais utilizadas foram: planeamento, coping ativo, aceitação e auto distração.

O estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia: Uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa.	Estudo seccional realizado nos 18 maiores hospitais do município do Rio de Janeiro, entre os anos de 2010 e 2011. Foram analisados os dados do INCA com um total de 234 enfermeiros assistenciais. Foi utilizado o questionário DER.	Identificar fatores associados ao estresse psicossocial dos enfermeiros que atuam em um hospital de oncologia.	Definiu-se como categoria de referência aquela com menor risco esperado para o alto DER. A maioria dos enfermeiros entrevistados era mulher; 50,2% estavam na faixa etária de até 42 anos; 57,1% eram casados; 83,2% não tinham filhos menores de 6 anos e 79% possuía especialização/residência. Na época do estudo, 56% tinham renda per capita superior a R\$ 2.000,00.
Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia.	O presente estudo utiliza os recursos da abordagem quantitativa e é do tipo descritivo exploratório. Foram utilizados dois questionários: um inventário de dados demográficos, construído pela	Os objetivos desse estudo foram identificar os fatores estressantes para enfermeiros que atuam em oncologia e verificar as estratégias de coping utilizadas	Os resultados da pesquisa mostram que os fatores considerados mais estressantes para os enfermeiros de oncologia são: o óbito dos pacientes (28,6%), as situações de emergência (16,9%), os problemas

	autora, e o inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus.	pelos mesmos.	de relacionamento com a equipe de enfermagem (15,5%) e as situações relacionadas ao processo de trabalho (15,5%). Na população estudada, a estratégia de coping mais utilizada foi a reavaliação positiva.
Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas.	Na metodologia foi utilizado o Inventário de Sintoma de Stress LIPP e a Escala Analógica Visual.	Investigar a presença e o nível de estresse emocional, os sintomas físicos e psicológicos, a intensidade do estresse e enfermeiros que fazem dupla jornada de trabalho comparados aos que não fazem num hospital de oncologia pediátrica de Campinas.	Os resultados permitiram constatar que os enfermeiros classificados quanto às fases de estresse encontravam-se na fase de resistência, com referência aos níveis de estresse os mesmos encontravam-se no nível médio de estresse, houve predominância dos sintomas psicológicos e os enfermeiros com dupla jornada estavam mais estressados em relação aos com jornada única.

Os enfermeiros oncológicos estão mais vulneráveis a Síndrome de Burnout devido ao cuidado a pacientes que demandam de procedimentos complexos, com

risco eminente de morte, e por isso vivenciam o luto, o isolamento e desânimo. Os resultados desse estudo dão conta de que além das características anteriormente expostas, esses profissionais vivenciam situação de estresse relacionada à sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, falta de reconhecimento e acúmulo de atividades gerenciais.

Esses dados corroboram com um estudo disponível na literatura que afirma a potencialidade do estresse do enfermeiro oncológico relacionada a fatores internos do ambiente hospitalar, como atuar em horários atípicos, com longas jornadas de trabalho, insuficiência de funcionários, carência de materiais e equipamentos, baixos salários, sem autonomia e motivação, e as particularidades do cuidar de pessoas com câncer (CINTRA, 2009).

O setor de oncologia apresenta rotina diferenciada de outros setores de enfermagem hospitalar. É reconhecido pela junção da especificidade e profundidade do cuidar ao paciente muitas vezes dependente com as atividades gerenciais indispensáveis para alocação de materiais e produtos. Sendo o enfermeiro profissional responsável pelo setor e sua demanda espontânea, é comum o relato da dificuldade de um cuidado integral devido à sobrecarga (VIANA, 2010).

O segundo artigo como resultado da busca desse estudo cita a relação do estresse com fatores estressores intrínsecos ao cuidado ao paciente grave, em processo crônico degenerativo, com risco eminente de morte. Para Silva; Pinheiro (2013) o estresse no enfermeiro em oncologia superlativa com a debilidade do quadro clínico do paciente, com sua recidiva ao serviço de saúde em busca de cuidados paliativo, ou o elo formado a partir dos longos períodos de internação.

Em suma, a sobrecarga excessiva de trabalho, o convívio frequente com o sofrimento do próximo, a escassez de recursos humanos, o gerenciamento ineficaz do estresse e os problemas interpessoais dentro do ambiente de trabalho, caracterizam-se como motivos de risco para o surgimento da Síndrome de Burnout (SILVA; PINHEIRO, 2013). Como consequência, tem-se a depressão e o abandono do emprego como principais relatos de enfermeiros atuantes em unidade de oncologia.

5 CONCLUSÃO

Em sua maioria, os artigos selecionados demonstraram preocupação em descrever os problemas da saúde dos trabalhadores, evitando avaliações mais aprofundadas sobre causas e consequências do esgotamento. Apesar disso, de 2010 a 2016 foi crescente a quantidade de trabalhos referentes ao tema, demonstrando uma atenção cada vez maior dos pesquisadores.

A Oncologia é uma especialidade composta por grandes desafios desde seus diagnósticos, intervenções cirúrgicas, diferenciados tipos de tratamentos, e a constantes inovações da medicina, o que requer uma capacitação dos profissionais, pois é uma área com densidade tecnológica e dinâmica. É preciso ressaltar que a presença do enfermeiro nas unidades que atendem pacientes oncológicos é essencial, sendo extremamente necessária à sua especialização, pois a fundamentação técnica-científica, liderança, discernimento, responsabilidade e prática clínica subsidiam o planejamento da assistência aos pacientes oncológicos.

As prevenções do surgimento da síndrome de Burnout nos profissionais ocorrem desde a seleção criteriosa da equipe de enfermagem, até escolha da chefia desta equipe, pois estas influenciam o desenvolvimento do esgotamento profissional. Uma boa liderança pode trazer a equipe grande benefícios, onde a visão do líder pode diagnosticar prevenir ou diminuir tais problemas e trazendo a sua equipe uma comodidade, onde os fatores pré disponentes ao desenvolvimento seriam em sua maioria sanados e prevenidos.

Devido a todas essas funções que lhe são atribuídas e outros fatores extrínsecos já descritos nesse trabalho, que corroboram de modo significativo ao esgotamento físico e psicológico, estes profissionais podem desencadear a Síndrome de Burnout. O relacionamento amistoso interpessoal entre a equipe multiprofissional no setor oncológico, o bom humor, satisfação com a profissão e a diminuição de cobrança profissional dos profissionais de enfermagem, demonstram ser os principais meios de prevenção do esgotamento profissional. Assim sendo, pôr em prática meios de relaxamento, estratégias diferenciadas de promoção direcionada a saúde mental, também contribui para a prevenção da síndrome e promove a saúde mental destes trabalhadores tão imprescindíveis no ambiente hospitalar.

RISK FACTORS FOR BURNOUT SYNDROME IN ONCOLOGICAL NURSES: A situational investigation.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is considered to be a mental and behavioral disorder, related to the work environment, due to chronic emotional tension. Oncology professionals deal with daily stressful situations and this contributes to the emergence of Burnout. The objective was to investigate the risk factors that contribute to the appearance of Burnout Syndrome in nurses who work in oncology. This is a descriptive, qualitative, bibliographical review approach. To help the search, we selected the indexed descriptors in DeCS: Burnout, Occupational Stress, Nurses, Risk Factors and Oncology Nursing. The articles were collected from databases and virtual libraries: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE). Four articles were analyzed for analysis that met the inclusion criteria: articles published in English, Portuguese and Spanish during the period from 2010 to 2016, available in full text. We excluded studies that were not related to the object of study, which were not available online and paid articles. The most mentioned stressors were: work overload, low salary remuneration, physical space where the profession is developed, emotionally disturbing situations and lack of recognition of the profession. It is pointed out the importance of studies that relate Burnout to oncology professionals so that the scientific production subsidizes actions for the quality of life of this specialist nurse.

KEYWORDS: Risk factors, Professional exhaustion, Nurses and nurses, Oncology.

REFERÊNCIAS

ADES, F. **Oncologia de ontem e amanhã: informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento**. 2016. <<http://drfelipeades.com/2016/02/22/conheca-o-papel-fundamental-do-enfermeiro-especialista-em-oncologia-no-tratamento-dos-pacientes-com-cancer/>>. Acesso em: 29/10/2016.

BRASIL, Ministério da saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho/Saudedotrabalhador.pdf>>. Acesso em: 22 Nov. 2016.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **A saúde mental de profissionais de saúde mental: uma investigação da personalidade de psicólogos**. Maringá: Eduem, 2001.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (2002). O processo de adoecer pelo trabalho. In: A. M. T. Benevides-Pereira (Org). **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo. p.21-91.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª ed. 2010. São Paulo: Campus, p.579.

DALMOLIN, G. et al. **Sofrimento moral e síndrome de burnout: existem relações entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem?**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Jan.-Fev.2014;22(1): DOI: 10.1590/0104-1169.3102.2393.

DECAT, C. S; ARAÚJO, T. C. C. F. **Psico-oncologia: apontamentos sobre a evolução histórica de um campo interdisciplinar**. Brasília: Med, v. 47, n. 1, p. 93-99, 2010.

DIX, D., GULATI, S. et al.. Demands and rewards associated with working in pediatric oncology: a qualitative study of Canadian health care providers. **JOURNAL OF PEDIATRIC HEMATOLOGY/Oncology**, 34(6), 430-435, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22767131>>. Acesso: 08 dez. 2016.

Escola Superior de Enfermagem do Porto. **Saúde e qualidade de vida: uma meta a atingir**. UNIESEP. Porto, 2011. Disponível em: <http://www.esenf.pt/fotos/editor2/saude_e_qualidade_de_vida_uma_meta_a_attingir.pdf>. Acesso em 22 de nov. 2016.

FARIAS, S.M.C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45,

n. 3, p. 722-729, Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a25.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. ed. 3. São Caetano do Sul/ SP: Yendis, 2008.

GORDIA, A. P. et al. Variáveis comportamentais e sociodemográficas estão associadas ao domínio psicológico da qualidade de vida de adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v.28, n.1, p. 29- 35, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822010000100006>. Acesso em 22 Nov. 2016.

Hecktmann, H. M. Stress in pediatric oncology nurses. **Journal of Oncology Nursing**, 27(2), 356-361, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sciarttext&pid=S1414-98932015000200437>>. Acesso: 22 Nov. 2016.

HERCOS, T. M.; VIEIRA, F. S.; et.al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 60(1):5158, 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rb/c/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf>. Acesso 22 Nov. 2016.

LIMA, A. A. C.. Estresse do profissional de enfermagem: revisão de literatura. **Revista Saúde**, v. 8, n 3, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2013/1593>> . Acesso em: 22 nov. 2016.

MASLACH, C., Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/full>> . Acesso em: 22 nov. 2016.

MOREIRA, D.S. et al. **Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1559-1568, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/14.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2016.

MOMBAQUE, W. S. **Cuidado de enfermagem em oncologia**. <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/11785/cuidado-de-enfermagem-em-oncologia#ixzz4B2FZYa4S>>. Pesquisado em 19/06/2016.

PIEIDADE, M. I. G.; SANTOS, Q. S. I.; CONCEIÇÃO, C. S. **Estresse ocupacional do enfermeiro na unidade de terapia intensiva**. Caderno Saúde e

Desenvolvimento, v. 1, n. 1, p. 27-42, jul- dez. 2012. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/136>>. Acesso em 22 nov. 2016.

PREARO C, GONÇALVES LS, VINHANDO MB, MENEZES SL. **Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia. Arq. Ciência Saúde.** 18(1): 20-7, 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>>. Acesso em 23 nov. 2016.

ROLIM, C. S. S.. Estresse e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, 15(3): 103-113 Faculdade Integrada/AVM, Rio de Janeiro, jul-set, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/6332/4666>>. Acesso em 23 nov. 2016.

SILVA, A. et al.. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, 14(1): 79-86, Abril, 2016.

SILVA, J. L. L.; DIAS, a. C.; TEIXEIRA, I.R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Portal das Revistas Científicas em Ciências da Saúde (AQUI-CHAN)**, Colômbia, v. 12, n.2, p. 144-149, agosto, 2012.

SILVA, M. T da PINHEIRO, F. G. de M. S. Análise qualitativa da síndrome de Burnout nos enfermeiros de setores oncológicos. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, V.2, N.1, 2013.

TAYLOR, C. R. et. al. **Fundamentos de enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TORQUATO, M.S; MAGALHÃES, F.G. **Análise Qualitativa da Síndrome de Burnout nos enfermeiros de setores oncológico.** Interfaces Científica-Saúde e Ambiente. Aracaju. V.2, N.1.p.37-47. Out. 2013. www.periodicos.set.edu.br. Acessado em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-estresse-no-profissional-de-enfermagem/39711/>>. Pesquisado em 19/06/2016.

WINDISCH, V. R.; SANTOS, W. A. **Fatores de riscos e estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da unidade de terapia intensiva (UTI).** (Artigo). <<http://www.uff.br/psienf/sindromedeburnout.pdf>>. Pesquisado em 01/11/2016.

